

ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE DOS ANOS INICIAIS: DESMISTIFICANDO A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Aline Spies Borscheid ¹

Jaqueline Kessler ²

Daiana Raquel Paschoali ³

RESUMO: O presente artigo refere-se a análise realizada a partir do estágio supervisionado, nos anos iniciais do ensino fundamental realizado com a turma do 4º ano, o qual teve como tema a higiene alimentar. Este tema que surgiu através pesquisa investigativa, alicerçada na metodologia de projetos. O projeto da prática docente teve como objetivo: vivenciar experimentos que contribuíssem para a aprendizagem integral dos educandos, contribuindo em sua autonomia e sensibilizando-os sobre a importância da higiene alimentar. Algumas considerações teóricas realizadas ao longo do artigo envolvem reflexões em torno da: metodologia de projetos, a importância do trabalho pedagógico nos anos iniciais: considerações sobre a aprendizagem significativa; a importância da experiência alimentar e a interação com ambientes externos. Esse artigo tem como objetivo analisar e compreender sobre a importância do estágio supervisionado para o desenvolvimento acadêmico, buscando desta forma trazer autores que nos darão suporte para desenvolver as nossas aprendizagens, abordando teoria e prática. Os autores principais que embasam esta escrita são Freire (2015), Volpato (2002) Kishimoto (1999), Schmitz (2012) e Santos (2013).

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais; Metodologia de Projetos; Educandos; Pesquisa; Experiências; Jogos Didáticos Pedagógicos.

ABSTRACT: This article refers to the analysis carried out from the supervised stage, in the initial years of fundamental education carried out with the group of the 4th year, which had food hygiene as its theme. This theme came about through investigative research. The objective of the project was to experiment experiments that contributed to the integral learning of the students, contributing to their autonomy and sensitizing them on the importance of food hygiene. Some theoretical considerations carried out throughout the article involve the methodology of projects, the importance of pedagogical work in the initial years: considerations about meaningful learning; the importance of the food experience and the interaction with external environments. This article aims to analyze and understand the importance of the supervised internship for academic development, seeking to bring authors who will give us support to develop our learning, addressing theory and practice. The main authors used were Freire (2015), Volpato (2002) Kishimoto (1999), Schmitz (2012) and Santos (2013).

Keywords: Supervised Internship in the Initial Years; Project Methodology; Learners; Search; Experiences; Educational Games.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, spieslinege@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI, jake.kessler@hotmail.com

³ Professora orientadora do curso de pedagogia do Centro Universitário FAI, daiapaschoali@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Artigo relacionado a disciplina de Estágio Supervisionado II – Gestão e Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que ocorreu na escola municipal Estrela Guia⁴, com a turma do 4º ano contendo 23 alunos. O tema mediado foi a Higiene Alimentar: aprendendo a cuidar da nossa saúde e do nosso bem-estar. Este tema é muito importante, pois refere-se aos cuidados básicos que os alunos devem aprender e usar em seu dia a dia na escola, em casa e na sociedade. Desta forma, contribuindo para um desenvolvimento saudável dos educandos. Apesar de pouco estudada e valorizada, a higiene alimentar implica diretamente na vida humana, pois todos os alimentos ingeridos devem estar em bom estado de conservação, e ter uma boa limpeza.

A escola na qual foi desenvolvido o estágio contém um espaço amplo para atender todos os alunos, disponibiliza de um pátio interno onde são realizados os lanches, possuindo mesas para os educandos. Possui pátio aberto com algumas árvores e uma área verde onde está localizado o parque infantil. Conta ainda com uma quadra de esportes ao ar livre e um ginásio para as aulas de educação física, uma sala com os materiais esportivos. No intervalo os alunos brincam em toda a área do pátio, sendo livres para aproveitar os espaços. As salas de aula são amplas de acordo com as necessidades das turmas e educandos, porém a escola não possui acesso interno para cadeirantes, sendo necessário sair da escola e entrar em uma porta lateral para ter acesso ao piso inferior do educandário. Os professores também possuem uma sala ampla para planejamento e também tem a disposição de materiais didáticos pedagógicos, como por exemplo, livros, materiais para confecção de jogos e trabalhos com os educandos, jogos, entre outros.

Será abordado no decorrer do artigo sobre: o processo de ensino aprendizagem através da metodologia de projetos; a análise da semana de observação da turma na qual realizamos a prática; a didática que o professor (a) utilizava em suas aulas, como era o processo de aprendizagem na turma; a importância do trabalho pedagógico alicerçado na metodologia de projetos, sobre a importância de compreendermos que o aluno é o protagonista da sua aprendizagem e que o projeto surge da pesquisa investigativa, proporcionando aos educandos um desenvolvimento integral. As considerações sobre aprendizagem significativa tiveram o enfoque na obra de Santos que explica em seu livro o que é uma aprendizagem significativa,

⁴ Nome fictício utilizado para não identificar a escola na qual foi realizado o estágio.

desta forma, o aluno ao aprender deve relacionar os conteúdos estudados com a sua vida, sua realidade, e para haver aprendizagem significativa o mesmo deve ir em busca de seu conhecimento, ou seja, não receber as respostas prontas.

Ao abordar a importância da experiência alimentar e a interação com ambientes externos notando-se a importância de trabalhar com o concreto em sala de aula, trazer as experiências para que os educandos vivenciem o que estão aprendendo relacionando teoria e prática, também abordar a interação que a escola deve proporcionar aos alunos possibilitando que saiam da sala de aula para aprender, desta forma, a um mundo externo à se descobrir, e nós educadores devemos proporcionar esta descoberta juntamente com os educandos. Por fim, considera-se sobre a análise da prática docente, buscando relacionar as considerações de alguns autores sobre a prática desenvolvida no estágio. É importante realizar esta análise, não para julgar e condenar o professor se algo não acontecer como planejado, mas sim compreender as práticas realizadas e aprender com as mesmas, tentando modificá-las se necessário.

2 PESQUISANDO E VIVENCIANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E A METODOLOGIA DE PROJETOS

A observação realizou-se em uma semana na qual buscou-se conhecer mais sobre a turma, escola, a didática utilizada pelo professor e desta forma realizar o planejamento de acordo com as necessidades da turma. Notou-se que a professora da turma organizava os alunos por dupla na sala de aula, juntando as mesas para que os mesmos pudessem ajudar-se quando necessário, porém um aluno não possuiu dupla, o que chamou muito a atenção. A professora buscava sempre iniciar a aula com alguma dinâmica interagindo e descontraindo a turma, abordando dinâmicas, músicas e danças. Em determinados momentos a professora era mais dinâmica e em outras ocasiões sua prática era mais rotineira. Na observação pode-se perceber que a mesma explicava uma atividade passo a passo, por exemplo, a tabela de Pitágoras, cada aluno teve que preencher a tabela, porém a professora trabalhou essa atividade com calma, sem apressar os alunos.

Notou-se que a professora enfatizou o trabalho em grupo, realizando muitas atividades que poderiam ter sido individuais, optou por fazer em grupo, por haver na turma alunos que possuem algumas dificuldades de aprendizagem, estimulando desta forma a ajuda ao próximo. Atividades como leitura de textos, interpretação e diálogo envolviam a todos os educandos,

escutando atentamente a opinião dos alunos, explicando novamente se alguma houvesse dúvida questionando os alunos, refletindo com os mesmos sobre assuntos relacionados ao dia a dia, ou seja, fazendo os mesmos correlacionarem os conteúdos conceituais à sua realidade.

O envolvimento/relação entre educandos e professora é muito visível, havendo um vínculo de afetividade muito grande entre os mesmos o que é essencial em sala de aula, um trabalho para a busca de uma aprendizagem que ambas partes se esforcem para adquirir. A educadora busca momentos desafiadores com o intuito que os educandos se superem constantemente, acreditando no potencial de cada um, sabe de quem pode exigir mais, quem pode deixar caminhar com os próprios pés, e quem ainda precisa de ajuda, percebendo o aluno que é mais dengoso, do aluno que precisa sempre de um abraço para se motivar, ou apenas de um olhar dizendo que esta disperso demais. Ou seja, ela conhece os alunos, sabe de suas potencialidades, não desiste quando alguém está com dificuldade, tem paciência.

O perfil da turma mostra que os educandos são dispersos, alguns mais, o que em determinados momentos atrapalha o desenvolvimento de atividades com tempo estipulado, pois a conversa às vezes faz com que percam o foco e atrasem-se com relação aos demais colegas. São muito curiosos, comunicativos e desafiantes, questionam durante a aprendizagem partindo dos conhecimentos prévios que já possuem, percebeu-se que os mesmos dialogam com facilidade e mediam constantemente no processo de aprendizagem, tornando o mesmo significativo. Quando lhes proposto o passeio os mesmos sentiram-se entusiasmados e dispostos a realizar a atividade, motivando a participação de todos. Logo no início propuseram-se regras de deveriam ser cumpridas por todos para o sucesso da atividade, em suma todos estavam cientes e cumpriram o combinado.

Criando combinados a partir da percepção da turma é essencial, afinal todos se conhecem e sabem suas próprias fragilidades e escrevendo os combinados no quadro todos puderam visualizar e memorizar quais as prioridades. Logo após separou-se por grupos de cores os educandos que teriam respectivas funções: verde: perguntar; laranja: fotografar; azul: registrar; amarelo: observar; vermelho: anjos do tempo. Saindo para o passeio todos estavam agitados e muito entusiasmados em suas funções, os fotógrafos estavam muito atentos aos detalhes. Chegando ao mercado A⁵ os entrevistadores dirigiram-se aos funcionários e clientes questionando lhes sobre a higiene alimentar, as estagiárias estavam presentes para auxiliar

⁵ Nome fictício criado para não identificar o nome do mercado

quando necessário, mas os educandos foram muito autônomos, o que facilitou o sucesso da atividade.

As regras em sua maioria foram cumpridas, todos foram muito educados com as pessoas que entrevistaram o que contribuiu no bom andamento da atividade. Após a pesquisa concluir-se, os grupos se uniram na sala e apresentaram por meio de desenhos e o grupo da fotografia por meio de fotos o que mais havia lhes chamado a atenção, a maioria observou a decoração de páscoa, no entanto um educando partindo da pesquisa questionou como era realizada a conservação dos mais diferentes alimentos, a pergunta serviu como norte no planejamento do estágio, sobre a higiene alimentar.

2.1 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO ALICERÇADO NA METODOLOGIA DE PROJETOS

Sabe-se que atualmente é preciso um planejamento na área educacional que envolva os interesses dos alunos e os conteúdos propostos, entende-se também que a escola está direta ou indiretamente ligada ao mundo social, ou seja, ela tem um vínculo com as famílias e com o lugar onde vivem. O desafio é pensar a educação englobando o estudo e o contato com todos os aspectos sociais dos alunos, pensando neste desafio surgiu a metodologia de projetos, sendo essa uma forma do professor oportunizar e buscar o contato com a realidade social e a aprendizagem por meio da pesquisa.

Entende-se que atualmente a escola não é responsável por somente ensinar os conteúdos, pois precisa explorar todas as capacidades dos seus alunos. Zabala (1999) afirma que temos três grandes grupos de conteúdo, são eles, conceituais, procedimentais ou atitudinais. Podemos distingui-los de forma singular, mas também podemos generalizá-los e ter uma visão geral do ser, que, é, faz e sabe. Ou seja, a partir da metodologia de projeto podemos explorar todas as capacidades dos alunos, a relação que o grupo possui, seus conhecimentos a priori e também trabalhar o saber fazer.

De acordo com Zabala (1999, p. 14) “aquilo que aprendemos será mais útil, ou seja, mais potente, na mesma medida em que possamos utilizá-los em situações nem sempre previsíveis”. Entende-se desta forma, que geralmente as aprendizagens abordadas na escola se fixam somente em repetir exercícios e técnicas, não sendo oportunizado ao aluno colocar em

prática essas aprendizagens em seu cotidiano, entende-se que se a escola relacionar as aprendizagens junto com as práticas sociais o ensino é muito mais significativo e atraente.

A característica de “saber fazer” não se assemelha a “fazer porque sim”; o fato de nos referirmos à realização de ações e de exercícios de reflexão sobre a própria atividade e de aplicação em contextos diferenciados torna claro o caráter necessariamente significativo e funcional que deve ter a contribuição desses tipos de conteúdo. Esse caráter contempla o ensino dos conteúdos conceituais. Do mesmo modo, “saber fazer” não se assemelha a “praticismo” nem a algo a que se chegam espontaneamente os conteúdos não ensinados e aprendidos em situações educativas nas quais se ajuda a ver o sentido do que se realiza, nas quais os professores mostram como se deve fazer e onde ajudam de maneira diversa os alunos para que cheguem a dominar os conteúdos de forma independente. (ZABALA, 1999, p. 18)

Assim sendo, existem alguns conteúdos que possuem maior aplicação nas práticas sociais, mas como educadores, devemos ensinar nossos alunos o valor e função de tal conteúdo e ajudá-lo a se desenvolver e usar essas aprendizagens de forma independente. Pode-se afirmar que se explorarmos os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais trabalhando os três de forma global teremos uma aprendizagem significativa.

Os conceitos são importantes, pois o aluno vem para a escola com conhecimentos prévios que possuem sobre determinados assuntos e na escola ele os aperfeiçoa, aprende fatos científicos. Já os conteúdos procedimentais são as técnicas que os alunos precisam desenvolver, é o saber fazer, suas habilidades. Por último, mas não menos importante, os conteúdos atitudinais, referem-se ao ser da criança, suas atitudes os valores que a criança tem e que devemos também lhe ensinar (ZABALA, 1999).

Como docentes precisamos nos aperfeiçoar e buscar novas metodologias para o trabalho com os alunos e oportunizar um desenvolvimento global. De acordo com o método de Kilpatrick, Zabala (1999, p. 148) afirma que “a finalidade da escola deve ser ensinar a pensar e a atuar de maneira inteligente e livre”, desta forma, os professores precisam ter um pensamento aberto, não seguir as características de uma educação bancária, como muitas vezes ainda vemos, alunos sentados um atrás do outro, em silêncio copiando do quadro aquilo que o professor já leva pronto para a sala de aula, sendo esta uma verdade absoluta.

A metodologia de projetos abordada por Kilpatrick é baseado na vida social dos seus educandos, também respeita o ser individual, o ser pensante de cada aluno, respeitando seus modos de agir, de aprender e de relacionar-se com o mundo a sua volta (ZABALA, 1999).

Quando o professor trabalha algum conteúdo, o mesmo pensa atividade com uma finalidade, a de que todos os alunos aprendam, então, o projeto requer que o professor estabeleça

um objetivo. Os alunos são direcionados para estudar o que lhe interessa, ou seja, ele é o protagonista do seu processo de descoberta e conhecimentos. Para que o projeto aconteça de forma coordenada, Kilpatrick aborda uma sequência de ensino – aprendizagem, a qual compreende em quatro fases.

Intenção: Nesta primeira fase, os meninos meninas, coordenados e dirigidos pelo professor, debatem sobre os diferentes projetos propostos[...]. Definem e esclarecem as características gerais do que querem fazer, assim como os objetivos que pretendem alcançar. Preparação: A segunda fase consiste em fazer o projeto do objeto ou montagem. É o momento de definir com a máxima precisão o projeto que se quer realizar [...]. Execução: [...] o trabalho será iniciado segundo um plano estabelecido. Avaliação: [...] será o momento de comprovar a eficácia e a validade de produto realizado (ZABALA, 1999, p. 149).

Podemos analisar o projeto como um plano que tem início meio e fim, devemos esclarecer todo o processo para nossos alunos, pois são eles que são o principal foco do projeto, o professor é apenas um mediador deste processo. Assim sendo, o projeto deve ser alicerçado com a vida cotidiana dos discentes, possibilitando com que analisem problemas decorrentes da sua vida social, e que de alguma maneira, o mesmo pense e formule uma hipótese para mudar este quadro.

Nessa metodologia partimos da pesquisa investigativa, que tem como principal objetivo o protagonismo do aluno para investigar determinado assunto, a partir do que mais chamou a atenção dos alunos e o que foi apresentado e teve destaque construímos com a turma o tema para nosso projeto, ou seja, ele é elaborado e pensado justamente a partir da pesquisa feita pelos alunos, busca trazer no projeto mais questionamentos acerca do conteúdo para juntos alunos e professor tentarem responder aos questionamentos. Essa metodologia é inovadora, o professor caminha junto aos alunos, media, desafia, lança mais perguntas para instigar a curiosidade e assim buscar respostas para determinado assunto e conteúdo que estará sendo mediado.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ANOS INICIAIS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A escola com o passar dos séculos se torna uma instituição responsável pelos ensinamentos e processos de aprendizagem dos indivíduos. Atualmente é disponibilizado um número muito grande de informações e cobranças da sociedade sobre esse tema, sobre como a escola deve agir e pensar suas políticas educacionais para que todos os alunos possam ter

aprendizagem significativa. Os professores buscam constantemente aperfeiçoamento nessa área pois entende-se que cada aluno é um ser individual, que pensa e aprende do seu jeito. Por isso precisa-as entender como ocorre este ato de aprendizagem no cérebro, como nós, seres humanos aprendemos.

Com o passar das décadas a concepção de ensino mudou, primeiramente pensava-se que o aluno aprendia com a “decoreba” dos conteúdos, baseados em uma concepção do ensino tradicional, com a ideia de que para se aprender devemos ficar sentados, sem liberdade para a expressão corporal. Contudo essa ideia mudou e hoje o aluno é visto sob todos os ângulos, cognitivos, interpessoais, intrapessoal. Segundo Furtado (2013) para que ocorra a aprendizagem significativa é necessário que o aluno se interesse em aprender, que envolvam novos ou conceitos já vistos, com um alto teor de novidade para o aluno e quando a mesma é assimilada novas estruturas cognitivas se formam. Também é importante que o conteúdo que está sendo estudado seja significativo para o aluno, que faça parte da sua realidade, e que principalmente envolva o todo dos educandos, tanto o cognitivo, como o emocional e o corporal.

Para Santos (2013, p.62) “a aprendizagem significativa é aquela que ocorre a partir de um sentido pessoal por parte de quem aprende, o que desencadeia uma atitude proativa que tenta desvendar o novo e (re) construir conceitos que ampliam cada vez mais a habilidade de aprender.”

A aprendizagem significativa vai partir então dos interesses que os educandos possuem em realmente aprender, aprendendo o que eles querem. Uma maneira de estimular esta aprendizagem parte do professor, que deve instigar os saberes prévios de seus alunos, criando conflitos sobre o assunto fazendo com que reflitam chegando a uma conclusão que realmente faz sentido e torna a aprendizagem real. É essencial que o professor esteja presente no processo de ensino aprendizagem, no entanto como mediador, questionador e instigando os saberes dos educandos para que a partir de perguntas formulem suas próprias respostas, que em seguida serão mediadas e debatidas juntamente ao professor, que irá expor se de fato é coerente ou não.

Deve-se evitar respostas prontas, pois acabam desestimulando o interesse em debater e aprender sobre o assunto. Devemos instigar, permitir que o indivíduo pesquise, se entregue ao assunto permitindo assim que aprenda e construa sinapses, que não seja uma aprendizagem passageira que após uma prova seja esquecida, mas seja algo formado e conceituado pelo educando, que terá significado em seu desenvolvimento pessoal e intelectual.

Devemos ser professores que despertam a sede de saber dos educandos, para que compreendam o significado real que é atribuído ao assunto abordado, fazendo com que se empenhe e esteja realmente disponível internamente para o aprender. Sendo assim o aluno irá se sentir valorizado, esforçando-se diariamente percebendo que é parte do processo aprender, é permitir que o aluno seja o que é, para que realmente aprenda a aprender.

3 A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALIMENTAR E A INTERAÇÃO COM AMBIENTES EXTERNOS

Durante a observação percebeu-se de que a turma do quarto ano era muito ativa e buscava interagir constantemente com a professora. O principal momento que ocorreu uma interação com as estagiárias foi no desenvolvimento da pesquisa investigativa na qual era perceptível a animação dos educandos em poder sair da sala de aula e poder explorar os espaços externos da quadra da escola.

É de suma importância que a metodologia esteja diretamente interligada ao projeto, afim de compreender que deve ser pensada detalhadamente partindo dos interesses dos educandos com o objetivo de significar as aprendizagens. O ponto de partida dar-se-á pelos conhecimentos que os educandos já possuem sobre o tema higiene alimentar, e ainda alimentação saudável pois ambas se equivalem, de como é sua alimentação rotineira e como poderão melhorar seus hábitos alimentares, se necessário for.

Lobo (2015, p. 12) salienta que as “Notícias de como crianças têm se alimentado mal e estão sofrendo cedo demais as consequências danosas desses hábitos estão cada vez mais presentes em todas as mídias.” Desta maneira deve-se educar os alunos para uma alimentação saudável, claro que nos dias atuais é mais simples comer produtos industrializados, gerando conforto, mas o nível prejudicial dos mesmos pode gerar graves consequências. Não é proibindo as crianças de comer tudo que irão mudar, porém é um processo gradativo, e demanda tempo de aceitação e real compreensão do que lhes faz bem ou não para viverem melhor e mais saudavelmente. Com certeza pequenos atos irão auxiliar na melhoria de vida.

Para significar ainda mais hábitos de vida saudável é necessário que seja possível a interação com outras formas de aprendizagem, no âmbito externo, fora da sala de aula, com outras explicações e até mesmo experimentos. Compreender que os espaços externos contribuem para a aprendizagem dos alunos é fundamental, assim como a experiência de outros

indivíduos, mostrando que existem variadas vivências, e maneiras de compreender os conteúdos que serão abordados, assim como afirma Liblik, sobre a contribuição do espaço externo na educação:

A educação, no contexto educativo atual e tradicional – o de escola -, está, de certo modo, desgastada. É necessário pensarmos em alternativas que tragam os alunos para outro espaço e que os façam entendê-lo como um lugar onde aprendemos, convivemos com os pares, ensinamos, cantamos, dançamos, desenhamos, fazemos teatro e do qual saímos para vivenciar outras realidades. (2012, p. 73)

Sabe-se que pensamento e linguagem andam lado a lado com comenta Comenius, por partirem das experiências que são construídas diariamente principalmente quando for fora da sala de aula, por meio das vivências e contato com outras realidades. Desta maneira devemos compreender que a escola não é um espaço rígido, disciplinador onde os alunos não podem se expressar, mas sim um local que a permita expressar seus saberes. Permitir ao sujeito autoconhecimento e ter acesso ao mundo que caracteriza a sociedade a qual pertence, permita a construção de aprendizados por meio das vivências em espaços externos, que concretize de maneira inovadora novos conhecimentos, construídos pela interação, sobre questionamentos feitos aos educandos. Permitindo ainda compartilhar e constantemente aprimorar seus conhecimentos, os desenvolvendo gradativamente.

“Em qualquer situação de ensino, é importante despertar a curiosidade tanto dos alunos quanto dos professores, pois essa qualidade, inerente ao ser humano, pode auxiliar na construção de novos saberes.”. Para Liblik (2012), ambos devem ser instigados para que o processo de aprendizagem seja real, e a busca por espaços não escolares pode ser um grande aliado, fazendo com que hajam curiosidades, e que possam ser sanadas por meio de inovadoras metodologias.

É fundamental que a educação não tenha distinção principalmente nos Anos iniciais, onde se continua o processo de desenvolvimento pessoal do ser. É essencial proporcionar novas vivências aos educandos, inovar em metodologias, para que as aulas sejam mais atrativas e despertem o interesse sobre o que é abordado, os educandos precisam ser instigados pelo novo, sanar dúvidas e buscar questionar sobre as aprendizagens. As aulas práticas tornam o processo de aprendizagem motivante e conseqüentemente de grande valia para os educandos e para o educador.

É de suma importância que o professor se adapte as necessidades dos educandos inovando em metodologias, que garantam o real aprendizado do indivíduo que está se

desenvolvendo, a criança em seu grandioso universo de descobertas. As metodologias que tiveram maior abordagem durante o estágio partiram da experiência, do contato que os educandos construíram durante as vivências, partindo ainda muito dos saberes que os mesmos possuem, nesse sentido mediamos os conhecimentos através do diálogo, roda de conversas, sempre permitindo que os alunos falem sobre o que sabem e entendem sobre o assunto proposto, partimos assim dos saberes que os alunos já possuíam, os ampliando e os significando sempre que possível. Buscando ainda por meio de jogos e uma gincana aprimorar e contribuir na aprendizagem do grande grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o estágio supervisionado alicerçado na metodologia de projetos é de suma importância para o desenvolvimento profissional e pessoal de futuros docentes, pois proporciona interação e mediação em sala de aula partindo das práticas didáticas, proporcionando a busca de uma nova visão sobre a educação, inovando, buscando metodologias diferenciadas que estejam ao alcance de toda a classe estudantil, partindo de um olhar sensível para com a educação, que as vezes, infelizmente acaba sendo deixada de lado.

É necessário perceber que o educando é um ser humano, de luz própria que necessita de atenção, é de suma importância que nos unamos para contribuir em seu desenvolvimento integral, fazendo com que o aluno consiga superar dificuldades, se tornando independente para formar seus próprios aprendizados tornando os educandos autônomos, mostrando que são capazes, como todos somos.

Os professores devem acreditar no potencial que seus alunos possuem, seus conhecimentos, fazer com que a autoestima das crianças floresça, tornando os educandos autônomos em suas conquistas, incentivando novas aprendizagens e a superar os desafios com perseverança, contribuindo a partir das metodologias utilizadas.

Acreditando na capacidade de mudar a educação mediante o contexto que estamos inseridos, pois a cada momento são apresentadas novas possibilidades para que se melhorem as práticas educativas.

Devemos partir principalmente das necessidades encontradas em nosso dia a dia em sala, compreendendo que cada aluno possui características próprias, e quando possuem dificuldades,

devemos buscar um leque que atenda suas necessidades, fazendo com que as mesmas sejam trabalhadas para que haja desenvolvimento significativo no educando.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Pacto Nacional pela Alfabetização da idade certa: ludicidade na sala de aula.** Brasília: MEC, SEB, 2012.

HAAS, Celita Maria. ROSITO, Margaréte May Bernbrock. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade** políticas e práticas de formação de professores. RJ: Wak Editora. 2014.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Contextos educacionais:** por uma educação integral e integradora dos saberes. Curitiba: Inter/Saberes. 2012. PDF. Disponível em: <<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788565704120/pages/5>>. Acesso em: 05/04/2018.

LOBO, Cláudia. **Alimentação saudável na infância:** conceitos, dicas e truques fundamentais. São Paulo: MG Editores. 2015. Disponível em: <<http://faifaculdades.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572551120>>. Acesso em: 03/04/2018.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. Tradução de Edgar de Assis Carvalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MOURA, Manole Oriosvaldo de. **A séria busca no jogo:** do lúdico na Matemática. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3º ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SANTOS, Júlio César Furtado. **Aprendizagem significativa:** modalidades de aprendizagem e o papel do professor. 5º ed – Porto Alegre: Mediação, 2013

SCHMITZ, Lenir Luft. **Entre a educação infantil e o ensino fundamental:** uma análise das vivências espaço-temporais das infâncias. 1ªed. Curitiba,PR: CRV, 2012.

VOLPATO, Gildo. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** 2ªed. ArtMed, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.